

"ÉLÉMENTS D'ÉPISTÉMOLOGIE DE LA GÉOGRAPHIE"

BAILLY, Antoine e FERRAS, Robert. (Universidade de
Genève-Suissa e Universidade de Montpellier-França)
Paris: Armand Colin/Masson, 1997, 191 p.

*por Mônica Sampaio Machado**

APRESENTANDO UM SABER DE GRANDE RIQUEZA QUE REMONTA A ANTIGÜIDADE, A GEOGRAFIA PODE SER CONSIDERADA A MAIS ANTIGA DAS CIÊNCIAS. ENTRETANTO, NÃO OBSTANTE SUA LONGA EXISTÊNCIA, AO RECUPERARMOS A HISTÓRIA DO SEU NASCIMENTO INSTITUCIONAL, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, PODEMOS CONSTATAR QUE A GEOGRAFIA É AO MESMO TEMPO UMA DAS MAIS NOVAS CIÊNCIAS. ESSA DUPLA CONDIÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA SE, POR UM LADO, PERMITIU O RESGATE DE UM CONHECIMENTO EMPÍRICO ACUMULADO, POR OUTRO DIFICULTOU DURANTE UM GRANDE PERÍODO, EM FUNÇÃO DE SEU POUCO AMADURECIMENTO TEÓRICO, UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA EXPLÍCITA. ESTA SOMENTE NOS ANOS 1980 TORNA-SE RELEVANTE, ENCONTRANDO SEU LUGAR AO ANALISAR O DISCURSO (*LOGOS*) SOBRE A CIÊNCIA (*EPISTEME*) E A PRODUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO.

RARAMENTE A GEOGRAFIA APRESENTOU ATÉ ENTÃO EXPRESSIVOS DESENVOLVIMENTOS EM MATÉRIA DE EPISTEMOLOGIA. ANTES DOS ANOS OITENTA O TEMA ERA ABORDADO SOB OUTROS TÍTULOS OU EM FORMAS DE ARTIGOS E COMUNICAÇÕES EM COLÓQUIOS. ASSIM, NESTES ÚLTIMOS VINTE ANOS A EPISTEMOLOGIA VEM ADQUIRINDO SEU ESTATUTO CIENTÍFICO E CONQUISTANDO, AINDA TIMIDAMENTE, UM CERTO ESPAÇO NA LITERATURA GEOGRÁFICA. SÓ RECENTEMENTE PODEMOS CONTAR COM ARTIGOS E LIVROS QUE ABORDAM DIRETAMENTE O TEMA. EIS AQUI UM DOS GRANDES MÉRITOS DO LIVRO DE ANTOINE BAILLY E ROBERT FERRAS.

COM SIGNIFICATIVA CONTRIBUIÇÃO NESTE CAMPO DE ESTUDO, BAILLY E FERRAS APRESENTAM UM BELO E ORGANIZADO TRABALHO DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA COM PARTICULAR ÊNFASE (QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE) NA PRODUÇÃO FRANCESA. O LIVRO ESTÁ ESTRUTURADO EM TRÊS GRANDES PARTES. A PRIMEIRA ABORDA A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA (1950-2000), DISCUTINDO E INSISTINDO SOB A COERÊNCIA DOUTRINÁRIA DA DISCIPLINA. A SEGUNDA DISTINGUE EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA GEOGRAFIA, POR GRANDES PERÍODOS PARTINDO DA ANTIGÜIDADE. A TERCEIRA, INTITULADA "VARIACÕES GEO-

* Professora Assistente do Departamento de Geografia da UERJ e da PUC-RJ. Doutoranda do Departamento de Geografia da USP-SP.

GRÁFICAS”, RECOLOCA A DISCIPLINA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS VIZINHAS. O CONJUNTO DAS REFLEXÕES É ARTICULADO E ILUSTRADO EM TORNO DE TRECHOS DE TEXTOS CLÁSSICOS VARIADOS.

OS AUTORES DÃO INÍCIO À OBRA RESGATANDO, DE FORMA SIMPLES, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE A EPISTEMOLOGIA EM GERAL E A EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA, FAVORECENDO A DELIMITAÇÃO DAS TEMÁTICAS SEGUINTE. A PRIMEIRA GRANDE PARTE É SUBDIVIDIDA EM QUATRO CAPÍTULOS, NOS QUAIS OS AUTORES, ALÉM PROCURAREM DEFENDER A EXISTÊNCIA DE UMA DINÂMICA PRÓPRIA E INTERNA À CIÊNCIA GEOGRÁFICA, APRESENTAM O “*ESTADO DA ARTE*” DA GEOGRAFIA A PARTIR DO ANO DE 1950 AO ANO DOIS MIL, VALORIZANDO OS PRINCIPAIS AUTORES, CORRENTES E ESPECIALIZAÇÕES DOMINANTES, OBRAS, DOCUMENTOS E INSTITUIÇÕES DE PESQUISA. NA SEGUNDA GRANDE PARTE, COMPOSTA POR SEIS CAPÍTULOS, APÓS ESTABELECEM A DIFERENÇA ENTRE HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA, BAILLY E FERRAS LEVANTAM AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO GEOGRÁFICA A PARTIR DOS GRANDES MARCOS HISTÓRICOS. EM CADA PERÍODO SÃO DESTACADOS AUTORES E QUESTÕES RELEVANTES ASSOCIADOS À GEOGRAFIA. SIGNIFICATIVO DESTAQUE É DADO ÀS GRANDES COLEÇÕES, REVISTAS E TRABALHOS QUE SURGEM NOS SÉCULOS XIX E XX, POSSIBILITANDO A IDENTIFICAÇÃO DAS TENDÊNCIAS DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS. É TAMBÉM AVALIADA A EVOLUÇÃO DA DISCIPLINA EM 1997, ATRAVÉS DA APRESENTAÇÃO DE NORMAS, PRINCÍPIOS, TEMAS, TERMOS E CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA A GEOGRAFIA DO SÉCULO XXI. NA TERCEIRA GRANDE PARTE, ORGANIZADA EM CINCO CAPÍTULOS, PODEMOS ENCONTRAR O DIÁLOGO DA GEOGRAFIA COM OUTROS CAMPOS CIENTÍFICOS COMO A ANTIGA RELAÇÃO COM AS CIÊNCIAS NATURAIS, AS APROXIMAÇÕES COM AS CIÊNCIAS DA SOCIEDADE, ESPECIALMENTE COM A ANTROPOLOGIA, ETNOLOGIA, SOCIOLOGIA E A HISTÓRIA E, POR ÚLTIMO, AS VINCULAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA, ECONOMIA E MATEMÁTICA. É TAMBÉM AQUI VALORIZADA UMA NOVA CONCEPÇÃO DE OBJETIVIDADE CIENTÍFICA BASTANTE ASSOCIADA À SUBJETIVIDADE. VISTO AGORA DE MANEIRA INSEPARÁVEL, O PAR OBJETIVIDADE-SUBJETIVIDADE É CONSIDERADO ELEMENTO EDIFICANTE DOS RACIOCÍNIOS E DOS PROCESSOS COGNITIVOS. SEGUNDO OS AUTORES, ASSIM COMO AS CIÊNCIAS HUMANAS, A GEOGRAFIA ENCONTRA-SE CONFRONTADA EM UM MUNDO COMPLEXO, EM UM VERDADEIRO CAOS DE PRÁTICAS ESPACIAIS, E, SE QUISERMOS COMPREENDER A ORDEM DENTRO DO CAOS, DEVEMOS NOS INTERESSAR NÃO SOMENTE PELOS PROCESSOS VISÍVEIS DOS LUGARES MAS TAMBÉM PELOS SIMBÓLICOS, SEUS ASPECTOS MÍTICOS E SUAS CONOTAÇÕES SUBJETIVAS.

PODEMOS INFERIR QUE O CONTEÚDO DA OBRA DESENVOLVIDO POR BAILLY E FERRAS ENCONTRA-SE PLENAMENTE SOB A BANDEIRA DOS ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA. OS AUTORES BUSCARAM REUNIR OS MARCOS DA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SEM FAZER DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA AS ETAPAS DA PUBLICAÇÃO. DA MESMA MANEIRA, PROCURARAM CLARIFICAR OS DEBATES ANTIGOS E NOVOS, AS POSIÇÕES IDEOLÓGICAS, A PERMANÊNCIA DAS HERANÇAS E AS RUPTURAS INTERNAS AO CAMPO CIENTÍFICO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DA REUNIÃO DE TEXTOS. RESTA AINDA (RE)AFIRMAR, JUNTAMENTE COM OS AUTORES, UMA NOVIDADE QUE TEM SE CONSOLIDADO: A NECESSIDADE DE UMA REFLEXÃO SOBRE A DISCIPLINA CHAMADA *GEOGRAFIA*.